

ASPECTOS DA VIOLÊNCIA INFANTO JUVENIL À LUZ DA ABORDAGEM PSICANALÍTICA DE FRANÇOISE DOLTO

Geísa Caldeira Santana¹
Daniela Maciel Campos¹
Lucas Rafael dos Santos Moura¹
Kathylen Maria Soares Chaves¹
Thasya Corrêa Viana¹
Pollyana Brandão Gomes²

polly.matipo@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

PALAVRAS-CHAVE: Dolto, violência infanto-juvenil.

1 INTRODUÇÃO

Para abordar de forma expansiva e detalhada os aspectos da violência infanto-juvenil, é possível voltar o olhar para a ética da escuta na clínica de Françoise Dolto, onde podemos lançar luz sobre o tema crucial e sensível. Dolto, renomada psicanalista francesa, aponta a violência como uma manifestação da ausência de palavras verdadeiras na experiência das crianças e adolescentes (Mouammar, 2012). Soler e Bernardino (2012), destacam que Dolto tratava a criança como uma pessoa autônoma e responsável, orientando-se pelo desejo da criança e permanecendo atenta às diferentes posições da criança em momentos de tensões conflitivas. Nesse contexto, a violência infanto-juvenil é examinada através da lente dos "caprichos" infantis. A psicanalista destaca que os caprichos são uma expressão da angústia e da frustração da criança diante de sua impotência em ter seus desejos compreendidos ou ao ser contrariada pelo ambiente externo (Dolto, 1996). É possível notar que muitas vezes os adultos interpretam erroneamente os desejos e reações das crianças, percebendo-os como uma manifestação de má índole ou mau caráter, o que pode resultar em atitudes repressoras por parte dos adultos. Françoise enfatiza a importância de os adultos permitirem que os caprichos das crianças se desenrolem, mantendo a calma e a compaixão diante dessas situações. Ela observa que, quando os adultos reagem com compreensão e empatia, os caprichos tendem a cessar, mesmo em crianças mais violentas, pois estas percebem que o adulto não sente medo nem fica zangado (Dolto, 1996). Essa abordagem cria um ambiente de confiança no qual o adulto pode dialogar com a criança para entender suas emoções e sentimento de impotência, o que contribui para uma rápida resolução do conflito. Além do exposto, Dolto estabelecia um sentimento de confiança com os pais para que aderissem ao tratamento de seus filhos. Esse aspecto da prática clínica de Dolto contribui para ampliar a compreensão das abordagens eficazes para lidar com a violência infanto-juvenil sob uma perspectiva psicanalítica. (Dolto, 1996). De acordo com Mouammar (2012), a clínica psicanalítica por ela gesticulada oferece um convite para criar um espaço analítico onde as vítimas de violência possam expressar suas vivências traumáticas e elaborá-las simbolicamente. Neste contexto, uma abordagem centrada na escuta ativa, na simbolização e na importância da linguagem emerge como fundamental

¹ Acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário Univertix – Matipó/MG.

² Psicóloga, Neuropsicóloga, Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, Professora do Centro Universitário Univertix – Matipó/MG

para compreender a dinâmica da violência infanto-juvenil. Podendo, através da prática de Dolto, ser examinado como seus casos clínicos se relacionam com sua perspectiva sobre violência infanto-juvenil. Silva e Jesus (2013), salientam que é importante e fundamental a relevância da formação pedagógica na compreensão do processo de ensino-aprendizagem e na formação integral do sujeito. Destaca-se a abordagem psicanalítica de Françoise Dolto, que considera a criança como um ser dotado de desejos e liberdade para desenvolver suas potencialidades. Segundo os autores, Dolto enfatiza o papel do processo educativo e das estruturas familiares na formação do sujeito, ressaltando a infância como período crucial para o desenvolvimento físico, intelectual e social. A educação na infância é vista como fundamental para o desenvolvimento humano, sendo necessário reconhecer e compreender o universo infantil. Dolto sugere que os adultos aprendem com as crianças, destacando a importância do carinho, respeito e oportunidade para a expressão e comunicação (Silva e Jesus, 2013). O objetivo deste trabalho foi examinar os aspectos da violência infanto-juvenil à luz da abordagem de Dolto, com foco na ética da escuta em sua prática clínica. Buscou destacar a importância da compreensão dos caprichos infantis como expressões de angústia e frustração, bem como explorar como a abordagem de Dolto pode contribuir para uma compreensão mais ampla e eficaz da violência infanto-juvenil. Trabalhos como esse são importantes para ampliar a compreensão sobre a violência infanto-juvenil e oferecer subsídios teóricos e práticos para intervenções eficazes.

2 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Segundo Poupard *et al.*; (2008), a pesquisa qualitativa é a análise que constitui o centro do trabalho científico, enquanto a pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que está sendo analisada (Souza *et al.*; 2021). O estudo apresentado é uma construção feita analisando produções científicas sobre as obras de Françoise Dolto, através de um levantamento na biblioteca eletrônica do Google Acadêmico. Foram encontrados 3.980 referências através da palavra-chave “Dolto” e “Violência infanto-juvenil”. Buscando identificar as publicações que tinham como foco o olhar de Dolto sobre a violência infanto-juvenil, os números de artigos foram reduzidos para quatro, que foram utilizados na construção desse estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo ressalta a importância da abordagem psicanalítica de Dolto na compreensão e enfrentamento da violência infanto-juvenil, principalmente por meio da ética da escuta em sua prática clínica. Ao analisar os caprichos infantis como expressões de angústia e frustração, destaca-se a necessidade de compreender as necessidades emocionais das crianças para resolver conflitos de forma eficaz (Dolto, 1996). A ênfase na escuta ativa e na orientação pelo desejo da criança na prática clínica de Dolto evidencia como uma abordagem empática pode fortalecer o vínculo entre adultos e crianças, permitindo que emoções sejam expressas e compreendidas em um ambiente de confiança (Soler & Bernardino, 2012). A compreensão de que a violência muitas vezes surge da ausência de palavras verdadeiras na experiência das crianças enfatiza a importância de criar um espaço analítico onde as vítimas de violência possam elaborar suas vivências traumáticas simbolicamente (Mouammar, 2012). Assim, a prática clínica de Dolto destaca-se como uma ferramenta valiosa na prevenção e no enfrentamento da violência infanto-juvenil, promovendo relações saudáveis e acolhedoras entre adultos e crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível destacar a relevância da abordagem psicanalítica de Françoise Dolto na compreensão e manejo da violência infanto-juvenil. Ao adotar a ética da escuta em sua prática clínica, Dolto proporciona um espaço onde as crianças podem expressar suas emoções e necessidades de forma autêntica. A análise dos caprichos infantis como manifestações de angústia e frustração destaca a importância de compreender a linguagem emocional das crianças para prevenir conflitos e promover relações saudáveis.

REFERÊNCIAS

DA SOLER, Vanessa Tramontin; BERNARDINO, Leda Mariza Fischer. A prática psicanalítica de françoise dolto a partir de seus casos clínicos. São Paulo: **Estilos da Clínica**, v. 17, n. 2, p. 206-227, 2012.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336> Acesso em: 19 abril 2024.

DOLTO, Françoise. **No jogo do desejo**: Ensaios clínicos. Tradução: Vera Ribeiro. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1996. 296 p.

MOUAMMAR, Christiane Carrijo Eckhardt. Abuso sexual infantil e incesto: a ética da escuta na clínica de françoise dolto. São Paulo: **Impulso**, v. 22, n. 55, p. 9-19, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/134919> Acesso em: 19 abril 2024.

POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa**: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis-RJ: Vozes, v. 2, 2008. 43 p.

SILVA, Douglas Auto da; JESUS, Gilmara Barbosa de. **“Fala-se muito dela, mas não se fala com ela”**: infância, sofrimento e memória nos escritos de françoise dolto. 2013. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação (Pedagogia) – Universidade Estadual de Goiás, Uruaçu – GO, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/2748> Acesso em: 19 abril 2024.